

## **Coro amador: oportunidade de ensino de conteúdos de aprendizagem da área coral**

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO ORAL

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

*Abner de Souza Santana*

*Instituto de Artes da UNESP – abner.santana90@gmail.com*

**Resumo.** No presente artigo discorreremos sobre a realidade amadora característica no ambiente coral brasileiro e seus desdobramentos. Projetaremos a baixa instrução técnica vocal dos coralistas contrapondo-a com a oportunidade de se ensinar conteúdos de aprendizagem da área coral. Encerraremos discorrendo sobre a importância de balizar o trabalho junto a um coro através de uma perspectiva educacional que vislumbre a criação de um programa que vise ensinar conceitos fundamentais da atividade coral.

**Palavras-chave.** Canto coral. Ensino ensaio. Conceitos corais.

**Title. Amateur Choir: Opportunity to Teach Contents of Learning in the Choral Area.**

**Abstract.** In this article we will discuss the characteristic amateur reality in the Brazilian choral environment and its unfolding. We will design the low vocal technical instruction of the choir players, opposing it with the excellent opportunity to teach contents of learning of the choral area. We will conclude by discussing the importance of balancing the work with a choir through an educational perspective that envisions the creation of a program aimed at teaching fundamental concepts of choral activity.

**Keywords.** Choral singing. Teaching rehearsal. Coral concepts.

### **1. Problemática da realidade coral no Brasil e perfil dos integrantes de coros amadores**

No Brasil a realidade do canto coral é majoritariamente amadora, poucos são os coros profissionais. Junker, ao discorrer sobre o movimento coral no Brasil, principalmente no século XX, divide sua análise em duas frentes. São elas: o âmbito educacional e o âmbito social. Abordando a segunda frente, o autor menciona que:

Em todo o mundo, e o Brasil não é exceção, a grande maioria dos grupos corais é de amadores. São movimentos de natureza comunitária em geral ligados à uma instituição, ou independentes [...]. Estes últimos, em via de regra são guiados pelo idealismo de seu regente ou, em bem menores proporções, de um número de líderes que insiste em manter o grupo com todas as forças possíveis. (JUNKER, 1999, p. 1)

Mediante o predomínio desta realidade, pudemos observar, através de coros onde atuei, seja regendo ou cantando, diversos aspectos que caracterizam o perfil de muitos integrantes de corais amadores no Brasil.

- Não possuem, ou possuem pouco conhecimento sobre linguagem e estruturação musical.
- Não lêem partitura, ou não possuem fluência na leitura.
- Não possuem técnica de solfejo desenvolvida ou em desenvolvimento.
- Nunca estudaram canto, seja popular ou erudito.
- Não possuem formação musical.

Dentre as características supracitadas, me deterei a três. São elas: Nunca estudaram canto, seja popular ou erudito, não possuem técnica de solfejo e não possuem, ou possuem pouco conhecimento sobre linguagem e estruturação musical.

Não é incomum, em coros amadores, receber coralistas os quais nunca dantes obtiveram alguma experiência com canto, seja coletivo ou individual. Em consonância, uma enorme quantidade de novos integrantes chega todos os anos buscando vivenciar sua primeira experiência coral. Muito embora seja fato que, também é possível encontrar interessados advindos de outras realidades musicais como a música instrumental, por exemplo. Entretanto, tanto pessoas sem background musical, quanto interessados sem experiência prévia em canto coral, muitas vezes não trazem consigo nenhuma instrução ou conhecimento técnico vocal.

Outro fator importante emerge da observação que mesmo coristas que já tiveram experiências vocais individuais ou coletivas, às vezes, também, não possuem conhecimento técnico vocal. Isto é, por mais contraditório que possa parecer, conceitos e habilidades básicas do canto como emissão vocal, sustentação e apoio, afinação, projeção e ressonância, em muitos casos, não são abordados de maneira sistemática e progressiva pelos regentes. Isso incorre o risco de gerar cantores que participam de um coro há anos, entretanto, pouco sabem a despeito de tais conteúdos.

Muitos, após vários anos participando de atividades corais, poderiam não saber o que é respiração ou como usá-la corretamente para o canto, o que é apoio, afinação, o que é respiração coral, entre outros. Percebeu-se então que, em alguns casos, a busca por uma performance de qualidade estava fazendo com que os regentes empenhassem pouco tempo para o ensino de conceitos corais. (CROWTHER, 1981, p. 16)

Fruto de um sistema educacional deficitário, especialmente no tocante à arte e música, muitos integrantes que já obtiveram experiência musical, chegam a um determinado coral sem a habilidade de solfejar. Podemos aplicar as mesmas considerações quanto ao fato da ausência de conhecimentos concernentes a linguagem e estruturação musical ou notação. É

frequente observar que, para diversos integrantes, o primeiro contato com uma partitura musical acontece no âmbito de um ensaio coral.

Uma vez que, um coro pode representar um espaço onde um determinado coralista tem seu primeiro contato com conceitos técnicos vocais, desenvolvimento da habilidade de solfejar e aprendizado de um conjunto de símbolos da notação musical, sua linguagem e estrutura. Temos então, a rica oportunidade de construir o processo de desenvolvimento técnico vocal e musical. A pergunta que nos surge então é: Quais ações podemos tomar a fim de iniciar o desenvolvimento vocal de um determinado coro amador? Concentrar-me-ei em discutir alguns apontamentos que contemplem uma possível resposta para este questionamento, a seguir.

## **2. Importância do ensino de conteúdos de aprendizagem da área coral**

Certamente a resposta para tal questionamento pode incorrer por uma pluralidade interminável de caminhos e métodos eficazes, assim como nos imergir em uma diversidade de escolas de canto (alemã – francesa – italiana – entre outras) com sistemas e técnicas consolidadas ao longo de muitos anos. Frente a tamanha complexidade, é fácil, para o regente de coros amadores, perder-se. Qual a técnica mais adequada para o meu coro? Qual escola de canto seguir? Devo cantar todos os estilos com a mesma técnica vocal? Estes são exemplos de alguns questionamentos que perpassam o pensamento de muitos regentes de coros amadores.

Vale lembrar que podemos encontrar na literatura coral brasileira autores que discorrem sobre o papel modificador do regente educador.

O regente, [...], é um importante agente modificador. Ele modifica seus cantores, a música que é executada e o público que ouvirá o grupo em apresentações. Mas o regente também é modificado pelo coro, pelo público e pela música. (FIGUEIREDO, 2006, p. 5)

Se sabemos que o momento da preparação vocal constitui-se como uma oportunidade de ensino de conteúdos corais e desenvolvimento técnico vocal do coralista, e que como regente temos um papel fundamental de educador e construtor vocal, a pergunta que se estabelece então é: o que ensinar ao coro e como ensinar?

Seria possível estabelecer um conjunto de conhecimentos e conteúdos fixos para ensinar ao coro? Obviamente, não. Seria ingênuo demais conceber a ideia de um número exato e imutável de conteúdos para todos os coros. Visto que, cada repertório poderá exigir

conhecimentos diferentes, cada música pode abranger conceitos técnicos diversos que uma lista fixa de conteúdos de aprendizagem não teria folego para suprir.

Todavia, é possível considerar conceitos e conteúdos de aprendizagem da área coral necessários à prática da atividade do canto e que podem ser trabalhados durante o ensaio ou especificamente no período de aquecimento e preparação vocal de um coro. O ensino de conteúdos corais pode representar, ao coro amador, um fator de crescimento, corroborando com a ideia de desenvolvimento técnico vocal e contribuindo com o aprimoramento artístico do grupo. Deste modo, [...] “o regente está consciente de que, quanto mais seus cantores se desenvolverem, mais retorno terá o trabalho, tanto para ele como para os seus coralistas” (FIGUEIREDO, 2006, p. 9). “Enfim, tudo o que possa ser um fator de crescimento para o grupo será incorporado ao trabalho” (RAMOS, 1988, p. 39).

Trabalhar com coralistas deve ser um processo permanente de desenvolvimento musical e intelectual, em vários níveis. E não digo isso apenas em relação a coros iniciantes, mas em relação a qualquer coro, em qualquer estágio. Há sempre algo a ser desenvolvido num cantor de coro. (FIGUEIREDO, 2006, p. 9)

O regente Coral, independentemente do repertório, pode aplicar exercícios que contemplem conteúdos de aprendizagem como postura, respiração e apoio, ressonância, diferenciação de vogais, agilidade e staccato, sustentação, homogeneidade de registros vocais, extensão, escuta harmônica, dicção, emissão, projeção, memória musical, fraseado musical, habilidade em transitar por intensidades sonoras contrastantes, senso rítmico, musicalidade, canto e ritmo simultâneos, percussão corporal, entre outros. Tais conteúdos não dizem respeito a uma determinada escola de canto ou outra, ou a uma técnica específica, mas de um modo geral, a conhecimentos e habilidades necessárias para a atividade do canto.

É necessário que nos atentemos para o perigo de transformar o período de ensaio e preparação vocal em um momento fechado única e exclusivamente para resoluções técnicas de erros em determinados excertos musicais, utilizando para isso, a metodologia da repetição pela repetição. Isto é, não deixar que a ansiedade por uma boa apresentação ou a eminência da data do concerto desvirtuem o propósito de se ensinar conteúdos de aprendizagem da área coral. Ao discorrer sobre parte do sistema de ensino em canto coral nas escolas secundárias americanas Crowther menciona que:

[...] muitos professores de coros escolares fazem, relativamente, pouco ensino de conceitos corais específicos em suas aulas. Em vez disso, o seu ensino tende a centrar-se quase exclusivamente na preparação de peças específicas para performance. (CROWTHER, 1981, p. 16)

Dada a oportunidade de ensino que se constitui no momento da preparação vocal, confrontando-a com os apontamentos de Crowther, especialmente no tocante a necessidade de se elaborar um programa coral com perspectiva de ensino de conteúdos, podemos então, conectando tais visões, vislumbrar a possibilidade de se pensar um dado repertório coral, a partir da necessidade de se ensinar conceitos e conteúdos fundamentais do canto. Isto é, selecionar um repertório que possibilite, aos integrantes do coro, desenvolver conteúdos básicos, recorrendo a bibliografia e ou desenvolvendo exercícios que contribuam com a finalidade de ensinar a afinar, sustentar, respirar, apoiar, projetar, entre outros conceitos já citados.

Talvez a pergunta correta que um regente possa fazer antes de construir um programa seja: O que o coro, no atual estágio em que se encontra, precisa aprender? A partir da resposta para essa questão, selecionar músicas que contenham excertos que atinjam frontalmente determinada necessidade técnica e a partir destes, criar ou selecionar exercícios para aplicação e ensino durante a preparação vocal.

### **3. Conclusão**

Portanto, concluímos que a seleção de conteúdos de aprendizagem da área coral feita a partir das necessidades técnicas de um determinado coral, projetadas na elaboração de atividades e exercícios que as abordem, poderão contribuir com o desenvolvimento técnico de um coro amador. Desenvolvendo no mesmo, as habilidades gerais necessárias à prática do canto coletivo. Acreditamos que o regente educador que se volta para perspectiva educacional em canto coral, pode potencializar o resultado artístico de seu coro, contribuindo com o crescimento musical do grupo. Também, é importante observar que durante a aplicação dos exercícios se faz necessário, por parte do regente educador, mostrar ao coro a aplicabilidade de determinado exercício ao excerto musical presente no repertório. Assim o aprendizado torna-se significativo.

### **Referências**

CROWTHER, Duane S. *Teaching Choral Concepts: simple lesson plans and teaching aids for in-rehearsal choir instruction*. Bountiful: Horizon Publishers, 1981.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto; LAKSCHEVITZ, Elza; CAVALCANTI, Nestor de Hollanda; KERR, Samuel. *Ensaio*: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de estudos de Música Coral / Oficina Coral, 2006.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. Introdução. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). *Ensaio*: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de estudos de Música Coral / Oficina Coral, 2006. 145 p.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. O regente e o coro. In: LAKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). *Ensaio*: olhares sobre a música coral brasileira. Rio de Janeiro: Centro de estudos de Música Coral / Oficina Coral, 2006.

JUNKER, David. O movimento do canto coral no Brasil: breve perspectiva administrativa e histórica. In: ANAIS DO CONGRESSO DA ANPPOM. (11.), 1999, Campinas. *Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música*.

**RAMOS, Marco Antonio da Silva. *Canto Coral: do repertório temático à construção do programa*. 1988. 492 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Departamento de Música, Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, 1988.**